

315

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO
“LATO SENSU” METODOLOGIA E ESINO DE GEOGRAFIA.

A TELEVISÃO E O VÍDEO,
CONTRIBINDO COM A ESCOLA.

UBALDINA SOUSA LIMA

315

JACOBINA - BA
2005

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

A TELEVISÃO E O VÍDEO,
CONTRIBUINDO COM A ESCOLA

UBALDINA SOUSA LIMA

Monografia apresentada para
obtenção de conceito final no
curso de Especialização Pós-
Graduação “Lato-Sensu”
Metodologia e Ensino de
Geografia no Departamento de
Ciências Humanas – Campus IV
da Universidade Estadual da
Bahia – UNEB.



JACOBINA – BA
2005

DEDICATÓRIA

Aos
professores/professoras,
personagens ativas na
construção da cidadania.

Aos
alunos/alunas, enredo da
história da educação.

Aos
coordenadores/coordenador
as que vive em dedicação a
seus anseios e sonhos.

A toda comunidade
educacional que busca a
consolidação de seus
desejos e devaneios.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pai onipotente, pela minha vida, minha saúde, coragem e proteção durante esse período de idas e vindas para Jacobina.

A toda minha família que me deram apoio, especialmente aos meus filhos e esposo pela compreensão, incentivo e estímulo.

Agradeço aos colegas pelo companheirismo e colaboração nas pesquisas e produções. ?

Aos alunos do Instituto Educacional São Francisco de Assis pela colaboração no questionário.

Não poderia esquecer de todos os professores pelo estímulo, em especial as professoras Benedita Andrade e Jorima ^{Santos} Valois que organizaram o curso e estiveram sempre presente no decorrer de cada etapa para tirar dúvidas, dar apoio, além de professoras, foram acima de tudo grandes amigas.

Enfim, muito obrigado às pessoas que direto^a ou indiretamente ajudaram para que essa etapa fosse concluída.

RESUMO

A escola é uma instituição que tem por finalidade maior a construção/socialização do saber historicamente acumulado. Para que o trabalho educativo seja de qualidade, é imprescindível a articulação de uma prática pedagógica que atenda as necessidades dos alunos no seu dia-dia, viabilizando uma metodologia ativa em sala de aula.

A sociedade passou por várias fases e modificações no decorrer do tempo e a escola teve que se adequar a cada uma dessas etapas sociais; a modernização contemporânea e os avanços tecnológicos, tem deixado profissionais da educação muito preocupados na busca por soluções para atender os anseios da juventude.

A televisão sendo um dos elementos desse processo, tem sido muito criticada pelo seu poder atrativo e sedutor junto aos educandos, o seu efeito audiovisual desperta mais atenção do que a sala de aula. As crianças, adolescentes, jovens e adultos são fieis discípulos desse meio de comunicação, embora nem sempre tenha na sua programação conteúdos educativos.

Porem a televisão e o vídeo pode nos possibilitar práticas pedagógicas significativas já que esses meios de comunicação uma vez popularizados, tem tanta credibilidade. A escola precisa desenvolver metodologias para trabalhar com os conteúdos televisivos, permitindo assim que os discentes sejam educados dentro desse patamar estereótipo contemporâneo; auxiliando-os a se tornarem cidadãos críticos e ativos, responsáveis pelo seu destino; e evitando, que a escola perda seu espaço de construtora do saber.

ABSTRACT

School is an institution which has the goal of construction / socialization of the historically accumulated knowledge. So that the educational work is qualitative, it's essential the articulation of a pedagogical practice which resolves the needs of the students in their day by day, allowing an active methodology in classroom.

Society has gone through many phases and modifications throughout its trine and school stages! The technological advances have made education professionals very worried about searching of solutions to answer the wishes of young ness.

Television, being one of the elements of this process, has been criticized by its attractive power close to the students, its audiovisual effect arouses interest more attention than the classroom: children, teenagers, young and adults are faithful disciples of these means of communication, though has not even educational contents in its programmation.

However television and video can get possible significative pedagogical practices, since these means of communication has so much credibility, once populated. School needs to develop methodologies to work with the television contents, allowing the students to be polite inside this contemporary stereotype levelly, helping them to be come critical and active citizens, responsible for their destiny and avoiding school to miss their space of maker of the knowledge.

MENSAGEM

A volta do velho professor

Em pleno século xx, um grande professor do século passado voltou à Terra e, chegando a sua cidade, ficou abismado com o que viu: as casas altíssimas, as ruas pretas, passando umas sobre as outras, com infinidade de máquinas andando em alta velocidade; o povo falava muitas palavras que o professor não conhecia (poluição, avião, rádio, metrô, televisão); os cabelos de umas pessoas pareciam com os do tempo das cavernas... as roupas deixavam o professor ruborizado.

Muito surpreso e preocupado com a mudança, o professor visitou a cidade inteira e cada vez compreendia menos o que estava acontecendo. Na igreja, levou um susto com o padre que não mais rezava em latim, com o órgão mudo e um grupo de cabeludos tocando uma música estranha. Visitando algumas famílias, espantou-se com o ritual depois do jantar: todos se reuniam durante horas para adorar um aparelho que mostrava imagens e emitia sons. O professor ficou impressionado com a capacidade de concentração de todos: ninguém falava uma palavra diante do aparelho.

Cada vez mais desanimado, foi visitar a escola_ e finalmente, sentiu um grande alívio, reencontrando a paz. Ali, tudo continuava da mesma forma como ele havia deixado: as carteiras uma atrás da outra, o professor falando, falando... e os alunos escutando, escutando, escutando...

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO.....	8
- A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	10
- A ESCOLA.....	13
- A ESCOLA E A TELEVISÃO.....	15
- A TELEVISÃO	19
- JUNÇÃO: TELEVISÃO E ESCOLA.....	22
- O USO DOS CONTEÚDOS TELEVISIVOS NA AULA.....	24
- O USO TELEVISIVO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	26
- TELEVISÃO, VÍDEO E ESCOLA.....	28
- SUGESTÕES DE TEMAS PARA TRABALHAR COM GEOGRAFIA.....	30
- CONCLUSÃO.....	32
- ANEXOS.....	34
- BIBLIOGRAFIA.....	49

INTRODUÇÃO

O processo educacional vem passando por vários transtornos e contradições, desenvolvem-se teorias e teorias e os números apontam para fracassos e desistências. Nunca a educação recebeu tanta atenção, mas os resultados são desanimadores. Os professores acarretados e preocupados com o seu trabalho, que parece não ter rendimento; os alunos desestimulados sem interesse ou perspectiva; coordenados, diretores, todos correndo atrás de soluções, porem, todos esses esforços parecem em vão.

A mensagem inicial foi estrategicamente escolhida; infelizmente, comparando ao avanço tecnológico, as escolas estão defasadas, enquanto os outros setores constantemente se desenvolvem, a escola pouco se modifica, anda a passos lentos.

Os ensinamentos escolares não correspondem às expectativas, existem outros atrativos que se não educam, pelo menos encantam muito mais a crianças, jovens e adultos do que a escola; os meios de comunicação e dentre eles a televisão que com seu poder sedutor afeta a todos.

Dentro dessa circunstância foi feito uma pesquisa para verificar a opinião dos educandos a respeito da televisão no Instituto Educacional São Francisco de Assis (IESFA), ^{localizado na} Rua Durval Gama, nº207 - ^{município de} Várzea do Poço, ^o Situada na Região Nordeste do Brasil, Mesorregião Centro Norte da Bahia, ^(Silvio Bandeira) Piemonte da Diamantina, microrregião geográfica de Jacobina, ^a 331 de Salvador, capital do Estado, ^{da Bahia,} nas coordenadas 11°4' de latitude Sul e 40°18' de longitude Oeste, ^{com} acesso pela BA-417.

(anexo 1). ?

O resultado dessa pesquisa vem confirmar que a televisão tem muita influência sobre os alunos e esses também se deixam seduzir por sua programação. (anexo 2). ?

1 Durante a continuação das redações o Colégio será identificado como IESFA.

A televisão é um dos meios de comunicações de massa que apesar de ser muito criticada pela sua programação, pode ser usada como um recurso incentivador nas escolas. Esse meio de comunicação é contemporâneo, teve sua expansão em meados dos anos 60, seu poder atrativo é tão grande que dificilmente se encontra uma casa, uma família que não possua televisão, por mais humilde que seja esse lar. Por isso a televisão constitui o objeto desse estudo.

O texto “a volta do velho professor” tem razão em um ponto; é quando descreve uma família reunida e concentrada em frente de “um aparelho que emite som e imagem”. Quem dera que a escola tivesse a mesma importância e atenção dos pais, que a família dispensasse um pouco de tempo para dar uma olhadinha para ela, que desse o mesmo crédito que é dado à televisão; quisera que os ensinamentos e fatos da escola fossem pauta de discussão ente pais e filhos, comadres e vizinhos, colegas de trabalho... quem dera que o “ensino” fosse líder de audiência. Esse é um mérito a ser conquistado.

Na fundamentação teórica desse estudo tem-se como referencia o trabalho de BACCEGA (2003); CARLOS (2000); LAZAR (1999); PACHECO (1998); PENTEADO (1999), que constitui um conjunto de conhecimento sobre educação e televisão. Utilizando-se ainda como procedimentos metodológicos leitura de livros, revistas, site, na coleta de alguns dados, foram aplicados questionários aos alunos do IESFA.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Sabe-se que neste país, a educação chegou com os jesuítas que tinham como objetivos não propriamente educar, nem tão pouco mediar o conhecimento, mas impor uma dominação; esse processo durou muito tempo. Segundo Saviani educação era exclusividade da igreja católica.

É importante ter em conta o seguinte: a educação brasileira se desenvolveu, principalmente, por influencia da pedagogia católica (a pedagogia tradicional de orientação católica), os jesuítas que praticamente, exerceram o monopólio da educação até 1759, quando foram expulsos por Pombal. A partir daí se tenta desencadear uma interpretação da questão educacional à luz da pedagoga tradicional leiga, ou seja, pedagogia inspirada no liberalismo clássico. É o empenho de Pombal em se pautar pelas idéias do iluminismo e rever a cultura e a instrução pública segundo esta concepção. Obviamente, isso não significa a exclusão da influencia católica na educação mas, sim, a quebra de seu monopólio (Saviani, 1997a, p.102).

A história da educação é fundamentada em jogos de interesses da sociedade.

A educação é assim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da relação recíproca, o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Conseqüentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação (Saviani, 1997b, p.107).

Se a sociedade atual esta tão desenvolvida significa, segundo Saviani é também conseqüência da educação. A escola que já foi privilegio de alguns bem sucedidos filhos de coronéis e letrados, hoje é para todos, embora ainda falta muito para se chegar ao almejado. Então existe uma analogia entre o texto inicial e a situação real, a educação tem sim sua história e evolução.

A instituição escolar passou por várias fases pedagógicas, **da tradicional** onde o que era valorizado era a realização intelectual do professor e a transmissão dos conhecimentos; o mestre era quem detinha o saber e a autoridade a ser seguida. Na proposta da **escola nova** o ensino se volta para a existência, para a vida, para a atividade do aluno, ele passa a ser o centro; a escolha dos conteúdos gira em torno dos interesses infantis e o professor deve se esforçar para despertar interesses e provocar a curiosidade; o aluno torna-se mais ativo. Surge depois daí a **escola**

tecnicista, para atender às exigências que a sociedade industrial estabelece; preparar mão-de-obra qualificada para a indústria. Essa é a definição de Saviane a essa tendência.

“A influencia tecnicista se impõe na década de 70 quando o regime militar tenta implantar uma orientação pedagógica inspirada na assessoria americana, centrada nas idéias de racionalidade, eficiência e produtividade, que são as características básicas da chamada Pedagogia Tecnicista (Saviani, 1997c, p.104).

Depois, apresenta-se a **pedagogia histórico-crítica**; essa referida concepção pedagógica surgiu em decorrência de necessidades postas pela prática dos educandos nas condições da realidade escolar da época, a relação com a realidade escolar, implica dessa realidade nas suas raízes históricas. Saviane justifica essa pedagogia.

O que se chama desenvolvimento histórico não é outra coisa senão o processo através do qual o homem produz a sua existência no tempo. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo um mundo histórico, vai construindo um mundo de cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo (Saviane, 1997d, p.109).

Na abordagem **Construtivista**, se refere aos estudos como sendo um produto de construção individual, busca-se o porquê e o como das coisas e do fazer. O professor é aquele que intermedia à relação sujeito-objeto, provocando conflitos cognitivos e sistematizando o processo para uma elaboração individual pelo sujeito daquilo que ainda não é conhecido por ele.

Nossa sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista da aprendizagem. Quem nunca se deparou com estatísticas preocupantes sobre os baixos índices de aprendizagem dos alunos? Ao mesmo tempo em que a educação é acessível a todos, os indicadores apontam deficiências tremendas, pedagogos, professores, psicólogos e demais profissionais da área, empenha-se na busca de soluções.

No tempo em que a escola era de poucos, as crianças que a freqüentavam, construíam acepção, pertenciam às famílias escolarizadas e dominavam as chaves para formar os conhecimentos.

Hoje a escola é para todos; muitos filhos de pais analfabetos, pais desempregados, filhos de mães solteiras, de famílias desajustadas, a escola é para ricos e para pobres, independente de raça, ou da cor, por isso tanto desazo alias, se não é a principal causa é ao menos uma delas; sendo assim, o processo educacional vem passando por crises, embora existam preocupações generalizadas em busca de soluções; os profissionais de educação se empenham o máximo para que a escola seja atrativa e significativa, desenvolve-se metodologias e técnicas para proporcionar uma educação de qualidade; existe troca de experiências entre os países de teorias que dão certo; tudo isso são empenhos que buscam resolver os problemas da educação.

A sociedade contemporânea vem passando por uma sucessões de mudanças muito rápido; é o chamado neoliberalismo que interfere nos setores econômicos sem perceber que os setores sociais não estão acompanhando esse desenvolvimento, é a moda dos países desenvolvidos implantados nos subdesenvolvidos sem ajustes, sem adaptações.



Foto 1 - Alunos do IESFA nos
anos 70. 1970

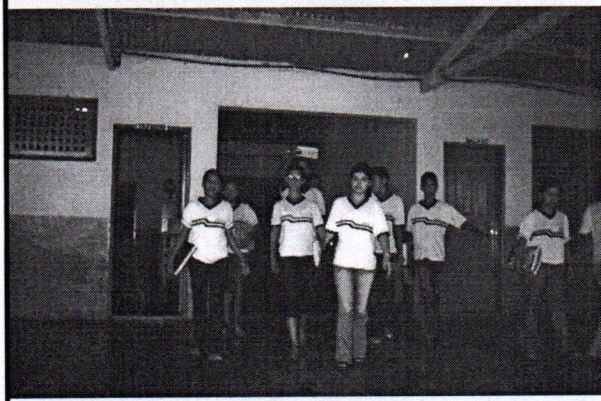


Foto 2 - Alunos do IESFA
em 2005.

A ESCOLA

O ser humano por ser um “ser social” depende de ser educado primeiro na família; no seu ambiente, por meio de uma educação informal, exercida na vivência; sendo assim modelado a ter um determinado comportamento. Na escola desenvolve a educação formal institucionalizada, isso porque a escola exerce uma influência na formação das crianças e dos jovens. “Educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção” (Libâneo).

O fato é que, a sociedade, atribuiu a função do desenvolvimento intelectual, moral, afetiva e cultural de crianças e adolescentes à escola.

A escola de ontem, era destinada a poucos alunos, ela se restringia àqueles que tinham condições financeiras, culturais de ingressar e permanecer nela, porque atendiam aos pré-requisitos; os outros, a grande maioria, não ingressava ou não ficava mais do que alguns anos. A escola de hoje tem o desafio de ensinar e educar a todas as crianças e adolescentes, jovens e adultos, como já foi dito, independente da posição social.

Vivemos numa sociedade produtora, preocupada em preservar alguns costumes e valores que considera importante; uma sociedade que valoriza o ter, que divide as pessoas em classe social; uma sociedade que valoriza o consumir, o desfrutar mais e mais bens produzidos e sempre aperfeiçoados ou diversificados.

Qual é a melhor educação para essa sociedade? Como a escola deve preparar esses alunos? Que competências e habilidades os educadores devem dominar para serem bem sucedidos?

Os parâmetros curriculares trazem alguns critérios a serem considerados pelas instituições educacionais:

Na contemporaneidade, cada vez mais a singularidade de cada indivíduo aparece como um valor e a construção da identidade se apresenta, então, como um processo que envolve a ação do próprio indivíduo.

Cada indivíduo dispõe hoje de uma gama bastante ampla de informações que apresentam diferentes modos de ser, diferentes modos de viver. Mesmo o ser homem ou mulher, dimensão básica de constituição da identidade, é objeto de diferentes representações, diferentes modelos que se apresentam a cada um (PCN, 1998a, p.108).

A escola deve reconhecer como legítimas as experiências que adolescentes e jovens vivenciam nos mais diversos espaços – no trabalho, na família, na dimensão cultural, na rua, nos grupos de pares e também na escola – torna-se condição para estabelecer um diálogo com os alunos o que, por sua vez, é condição para que o conhecimento escolar tenha sentido para eles (PCN, 1998b, p.127).

A escola deve levar em conta a diversidade, cada aluno é único, com realidades e necessidades diferentes. Essa é uma das questões que tem prejudicado o rendimento escolar brasileiro. Como trabalhar essa diversidade? Os/as professores/as estão preparados para dar a cada aluno uma atenção especial? O estado está preocupado em dar condições de trabalho aos profissionais e as instituições?

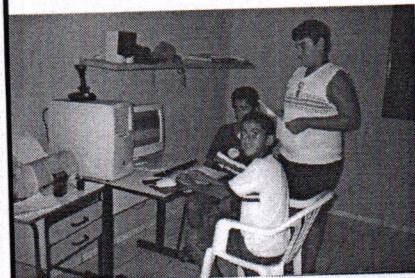


Foto 3

Dante, fazendo trabalho com seus colegas.
Pais, funcionários público.

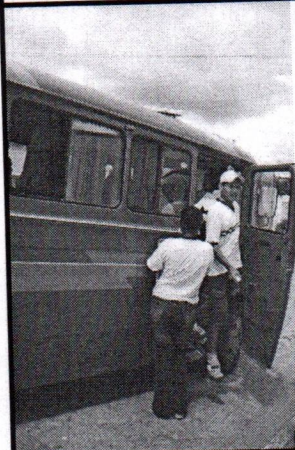


Foto 4

Mailson, viaja de 6 a 7 Km para chegar na escola.
Pais lavradores.



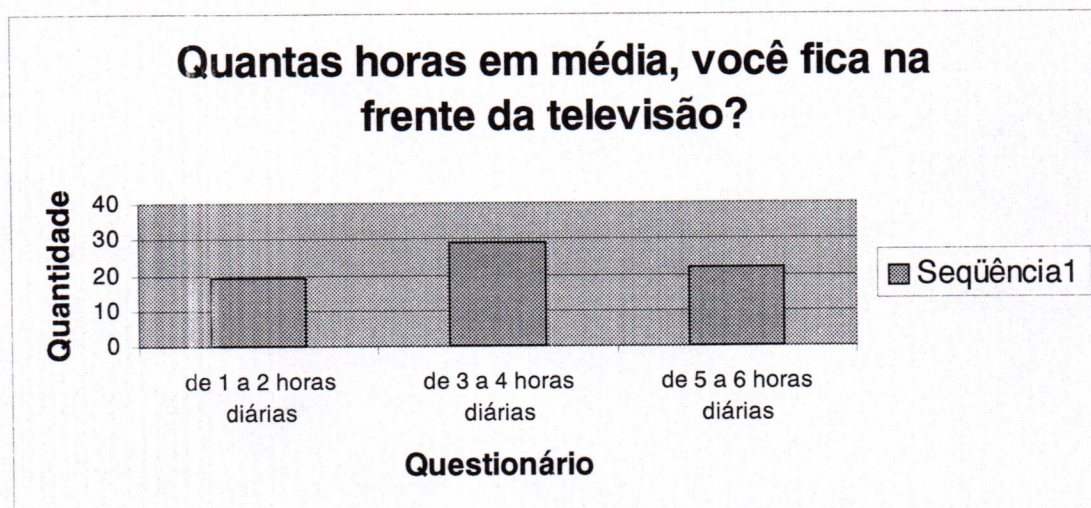
Foto 5

Deusdete, mora nas popular e é filho de mãe solteira.

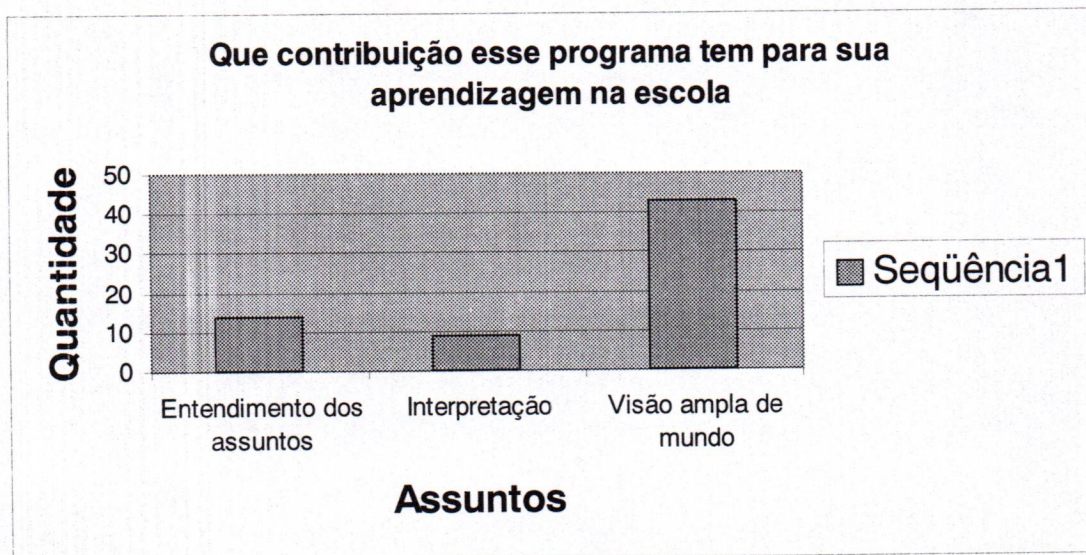
A ESCOLA E A TELEVISÃO

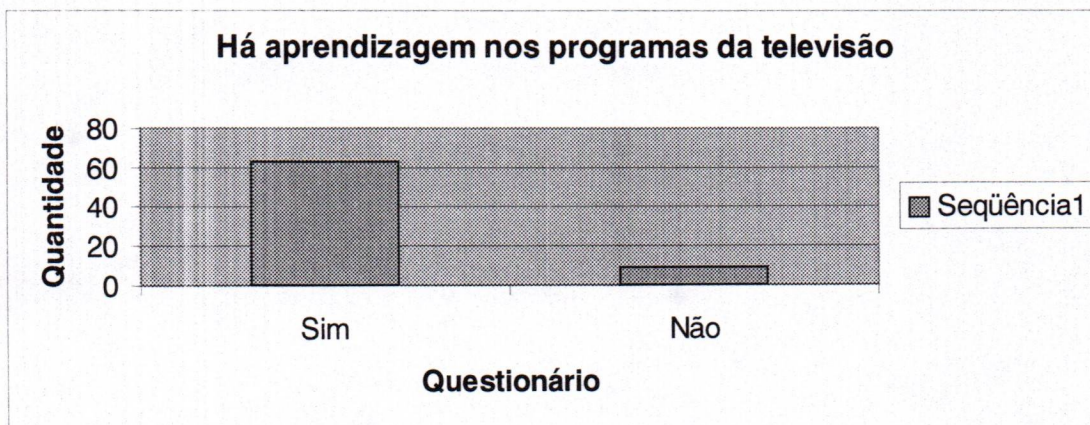
Os Parâmetros Curriculares são guias para uma maior eficiência no trabalho docente. “As tecnologias de comunicação, além de serem veículos de informações, possibilita novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplas reflexões, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre se mesmo (PCN, 1998c, p.135)”.

Ao longo da história, os diferentes sistemas escolares foram se adequando a necessidade do seu tempo; hoje os diversos meios de comunicação (rádio, televisão, vídeo, computador, etc.) se tornaram parte da cultura contemporânea. Uma parte bastante significativa das informações que os alunos dispõem é fornecida por esses meios. Muitos passam a maioria do seu tempo livre, diante da televisão; ela se faz atraente à percepção das crianças e jovens. Ainda mesmo que não seja encarada como um recurso que possibilite a aprendizagem, a televisão participa do aperfeiçoamento da visão e possibilita a descoberta de modos de se relacionar com o mundo da imagem. Pesquisas aprovam que a maioria dos alunos passa diariamente de 4 a 5 horas por dia diante da televisão.



Um fator que contribui para essa mudança é o advento da vida urbana que não deixa quase espaços às brincadeiras com os amigos, os jogos na rua que anos atrás era uma maneira da garotada se integrar e se divertir. Além do mais, sabemos do poder de sedução que a televisão tem, contando também que se trata de uma atividade fácil e cômoda; assim torna-se uma forma agradável de passar o tempo; outro motivo preocupante é o tempo escasso dos pais; o ingresso da mulher no mercado de trabalho; essas comumente precisam combinar duas jornadas de trabalho. Justificando assim a transferência para a escola e a televisão uma função que diz respeito principalmente à família, que é a educação dos filhos. As crianças passam parte de suas vidas entre a escola e a televisão. Além do mais eles afirmam que aprendem muito com a televisão, essa passa-lhe uma visão ampla do mundo.





A televisão é um meio de comunicação utilizado pela maioria das pessoas com finalidades diversas: informar-se sobre o que acontece no mundo, distrair-se, aprender sobre determinados assuntos. Oferece uma variedade de informações e em muita quantidade; utilizando basicamente imagens e sons, o que a faz não depender necessariamente da cultura letrada, formas lingüísticas, modos de vida, opiniões, valores, crenças, que não pode ser desconsiderada pela instituição escolar. (PCN, 1998c. p.143)..

Não se pode descartar que a televisão traz uma imensidão de informações, num espaço curto de tempo, porem, essas informações fragmentadas não dão ao indivíduo uma formação, um conhecimento; mesmo porque nem todas informações tem caráter educativo.

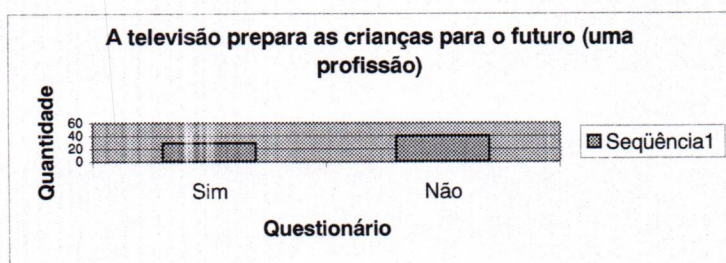
A escola é onde se discute, se analisa, se critica determinada informação transforma-a em conhecimento. Segundo Baccega, o conhecimento se baseia na inter-relação e não na fragmentação.

O conhecimento é um processo que prevê a condição de reelaborar o que vem como um “dado”, possibilitando que não sejamos mero reprodutores; inclui a capacidade de elaborações novas, permitindo reconhecer, trazer à superfície o que é ainda virtual, o que, na sociedade, está ainda mal desenhado, com contornos borrados. Para tanto, o conhecimento prevê a construção de uma visão que totalize os fatos, inter-relacionando todas as esferas da sociedade, percebendo que o que está acontecendo em cada uma delas é resultado da dinâmica que faz com que todas interajam, dentro das possibilidades daquela formação social, naquele momento histórico(Baccega, 2003 p.31).

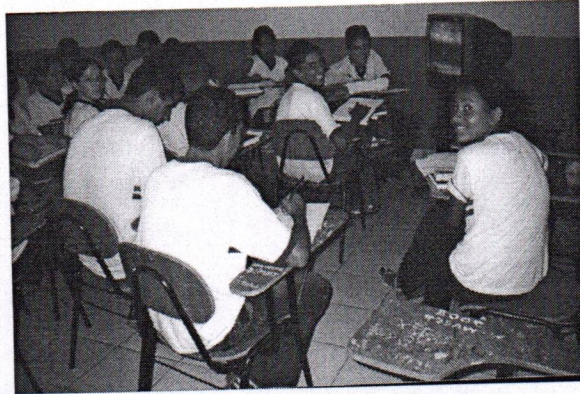
A escola tem metas e objetivos a serem alcançados: a aprendizagem do seu corpo discente. Pretende-se que na escola eles aprendam modos de falar, padrões de comportamentos, conteúdos, conhecimentos sistematizados, procedimentos metodológicos que podem orientar a

racionalidade humana. No entanto, a escola se encontra com altas taxas de evasão e de repetência.

Quando se questiona: A televisão lhe prepara para o futuro, para uma profissão? eles tem consciência que não.



A TELEVISÃO



TELEVISÃO-transmissão e recepção de imagens animadas por meio de sinais eletromagnéticos (Ximens). É uma palavra conhecida, existente materialmente em quase todas as casas e se for preciso definir-la; terá várias definições, em todas as línguas e dialetos. Interfere e influencia em todos setores sócias. Quase não dá para imaginar como seria o mundo sem a televisão; ela estar presente desde umas cinco gerações.

A televisão é envolvente e sedutora principalmente com os pequenos, esses que desde cedo se tornam íntimos e aprendem a manusear-la; são atraídos pelos códigos que chega através de som e imagem (audiovisual) e que também necessita de atenção e esforço do telespectador para que a mensagem seja entendida. Quem nunca viu a menina espalhada pelo tapete, atentamente olhando para a televisão? Torcendo por seu herói de desenho animado ou contando o que acontece pois, já assistiram e já sabem em que vai dar, mas mesmo assim, estão ali para ver acontecer novamente.

Do mesmo modo que para ler necessitamos dominar um código que nos permita entender as idéias e os sentimentos, para compreender as imagens necessita-se decifrar e integrar os elementos que o caracteriza. Se passar em frente de uma televisão olhar por um instante, não se

sabe do que ela esta falando, nem tão pouco assimilar as imagens; é necessário que se tenha atenção para captar a mensagem, entender a informação e nisso a garotada é “mestre”.

Muito criticada pela sua programação. A televisão incomoda muito; a pais, professores, críticos em geral, pela sua programação que nem sempre é educativa.

O problema é que o mundo para o qual a televisão prepara o telespectador não é o mundo do trabalho, nem o mundo da solidariedade, nem o mundo da participação política, mas o mundo do consumismo e dos prazeres típicos do consumo... quando a criança completa 7 anos e entra pela primeira vez numa sala de aula, a criança já chega mais ou menos socializada, mais ou menos educada e, pior, mais ou menos vacinada contra a educação que procura cultivar os valores éticos próprios de um projeto de democracia e de cidadania (Bucci, 2002, p.8).

Eugênio Bucci, e vários outros críticos têm razão, mas não há como ignora-la nem tampouco combater, convém examina-la também a partir da potencialidade de informações que possuem. Toda sua programação, todos os seus programas são ruins? Claro que não; quando se sabe utiliza-la, oferece experiências que permite desenvolver capacidades intelectuais diferentes que poderá ajudar a leitura e a escrita.

A pessoa que esta diante da Televisão pode decodificar estas mensagens: Ela pode aceitar tudo, pode resistir, no sentido de não aceitação pura e simplesmente, e pode haver uma negociação de sentidos. Negociação de sentido acontece, por exemplo, quando uma pessoa assiste a uma televisão e a todo momento recebe aquilo e joga para sua vida diária, faz uma crítica. E, às vezes, este pacto que se estabelece ou que ela aceita é um pacto muito alem da ironia: “ ah, isto ai nunca acontece, mas continuo vendo porque...” Quer dizer, há um receptor ativo que a todo momento está negociando os sentidos. Esta negociação, da parte dele, que “vai assinar” este contrato, é da história dele, de experiência dele, dos livros que ele leu, dos outros programas aos quais ele assistiu, da escola em que ele aprendeu. Quer dizer, tudo é um conjunto de circunstância que faz com que ele negocie desta ou daquela forma (Caparelli, 2003, p.6).

Sérgio Caparelli diz que existem apenas diferenças na maneira de se assistir televisão, as pessoas é que se deixam seduzir pela novela, talvez como uma fuga ou como uma distração, também pode se aprender coisas boas e tirar exemplo para sua vivencia. Como existe também livros que simplesmente por serem editados não quer dizer que são bons, que sejam educativos, que qualquer um pode ler.

A televisão é um meio de comunicação comercial, visa o lucro, o consumismo, como diz Bucci, em muitos casos chega a ser desrespeitosa em relação as crianças, aos jovens e a todos, mas principalmente crianças e jovens por estarem em fase de transição, de formação da personalidade. Esse é um dos motivos que a escola não pode ignorar-la; precisa trazer a televisão para as aulas, para ser discutida, analisada, interpretada; os alunos precisam aprender a diferenciar entre a realidade e a ficção, o que é bom e divertido e o que é ruim, saber separar o tempo real, do tempo da novela, do filme, do desenho; compreender que aquilo que está acontecendo na tela tem toda uma equipe instruindo, dirigindo, filmando. Que embora em alguns programas o telespectador interfira, como o caso do Big Brodher; ninguém garante que não há manipulação no resultado final.

JUNÇÃO: TELEVISÃO E ESCOLA.

A televisão nos permite ter uma visão ampla do mundo, possibilidade essa que não existia anos atrás. As crianças hoje nascem numa nova cultura, a cultura da imagem e do som, a cultura da tecnologia, do virtual; precisam ser educadas dentro de uma nova visão; a escola que está preocupada em formar cidadãos ativos, críticos e participativos não pode ignorar as novas tecnologias; já se percebe esses avanços na escola; por exemplo se o professor leva uma fita de vídeo para dar a aula mas, por um motivo ou outro, a imagem não aparece, na maioria dos casos o aluno vai lá e deixa funcionando, porque ele tem um em casa ou porque já viu alguém fazendo aquilo, eles tem a maior facilidade em aprender manusear determinadas tecnologias; se o professor não souber colocar um CD, um DVD, eles sabem, parece-lhes familiarizados; enquanto “o mestre” que precisa estar capacitado sente a maior dificuldade.

Philippe Perrenoud no seu livro “Dez novas competências para o ensino” coloca o uso das novas tecnologias como uma das necessidades. “A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”.

Dentro dessa proposta, existe emissoras intencionalmente educativas como a TV Cultura, TV Educativa, TV Escola; programas como o Telecurso 2º grau, que são planejados por especialistas que traçam objetivos, delimita e destrincham conteúdos para educar formalmente, no entanto esses canais e programas não têm a mesma audiência das TVs comerciais. Talvez seja o fato da família não estimular esses programas ou o fato de que ela, a família, esteja desatenta a isso ou também são consumidoras desses canais. A escola também tem sua responsabilidade, por

isso precisa inserir-la se não no currículo ao menos nos projetos a serem trabalhados como tema transversal, que inclusive é objetivo dos Parâmetros Curriculares.

O USO DOS CONTEÚDOS TELEVISIVOS NA AULA.

A televisão tem seu potencial educativo e assistir-lhe significa aprender a dominar determinados aspectos inerentes ao meio. Existem várias maneiras de articular junto às crianças, adolescentes e jovens para que percebam e possam avaliar o que é bom ou ruim na telinha. Por exemplo, mandar que os alunos assistam determinada novela; no próximo dia, abrir uma discussão na sala: o que gostou, com que concorda e com que discorda? Depois se poderia perguntar: se você dirigisse a novela como faria naquela cena? O próximo passo, encenar aquele capítulo.

Não se pode simplesmente condenar a novela; ela retrata vários fatos da vida, do dia-dia, como de família, de bondade e principalmente de maldade, de injustiças, de políticas, de conseqüências de drogas, de determinados valores que levam os telespectadores a concordar ou criticar. As crianças e adolescentes, também sabem fazer seu julgamento e dificilmente elas vão querer imitar o vilão, o corrupto, o malvado.

Existem alguns programas de auditório que na busca por audiência expõem pessoas ao ridículo; é hora da escola estar atenta e colocar-los em cheque. Que tal mexer com seu potencial artístico, motor e criativo, sugerindo uma encenação, colocando-as em respectivos papéis. Dessa maneira eles iriam sentir no seu personagem aquele drama, sendo expostos; ou usar a espontaneidade: se uma daqueles personagens fosse alguém de sua família, seu pai, sua mãe, seu avô? A escola preocupada com a ética social, precisa desenvolver no alunado seu senso crítico e avaliativo.

Outra maneira de tirar proveito da televisão é incentivar-los a escrever (para desenvolver a escrita) ou mesmo relatar (desenvolver a oralidade) um filme de desenho, uma cena da novela, um fato que aconteceu no telejornal.

Pedir para observar determinados reclames, por exemplo, de bebidas e analisar se no dia-dia os consumidores são iguais, (alegres, bonitos, bem humorados) podem até relatar fatos que conhecem de consumidores que usam aquele tipo de bebida. Analisar com eles se acham que aqueles atores ou atrizes usam os produtos que anunciam?

É muito importante avaliar junto com os alunos, questões em que o ter sobrepõe ao ser. A propaganda pode ser vulgar e degradante, quando ressalta sentimentos de inveja, status social e cobiça, e aí está um dos muitos motivos para a escola estar presente, principalmente crianças e adolescentes que tem costumes de imitar os pais em casa, o ídolo da televisão.

Alem disso tem os fatos históricos das novelas, como Escrava Isaura, Chica da Silva, Imigrantes italianos, etc. Tem os canais religiosos da igreja católica e das igrejas evangélicas, que também podem ajudar.

Enfim, existem muitas maneiras de ajudar nossos alunos a olhar para a televisão com um olhar diferente.

O USO TELEVISUAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Todo cidadão deve ter a oportunidade de freqüentar uma escola que lhe propicie uma formação que o prepare para a vida. Que tenha uma educação consciente, gerada numa escola democrática, com diretores e educadores criativos em promover uma formação intelectual crítica, embasada em conhecimentos científicos e tecnológicos.

O ensino da Geografia deve ser exercício na realização da sociedade. O espaço, objeto de estudo da Geografia, não tem sentido se não estiver inserido às relações sociais.

A televisão está cheia de conteúdos geográficos, nas novelas, nos noticiários, nos reclames, nos seriados, filmes, etc.

A paisagem, por exemplo, podemos observar nas novelas, nos filmes, nos noticiários e em alguns programas como Globo Rural, Na Carona, Globo Repórter, etc. Os alunos em Geografia podem ter noção de vários tipos de paisagens que dificilmente poderá ver pessoalmente; paisagens naturais, paisagens modificadas e/ou geográficas, paisagens urbanas; desde as planejadas como avenidas, praças e ruas; quanto as ocasionais favelas, encostas e morros.

A migração, nas novelas o fato parece bem real, migrantes italianos nas novelas da Rede Globo "Terra Nossa, Esperança"; migrantes nordestinos, Maria do Carmo "Senhora do Destino", migrações dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos e vice-versa; comparando a receptividade em cada um deles. Por exemplo: Daniel e Almerinda vindos de Portugal para o Brasil (Como uma onda) e da família de Neto e outros brasileiros chegados nos Estados Unidos (América). Nessa novela ainda dá para perceber as verdadeiras relações entre os países do Bloco econômico ALCA, Brasil, México e Estados Unidos.

As relações internacionais: Quando da cooperação dos países no desastre na Tailândia (Tsunami) e interferência das manifestações populares contra o ataque ao Iraque.

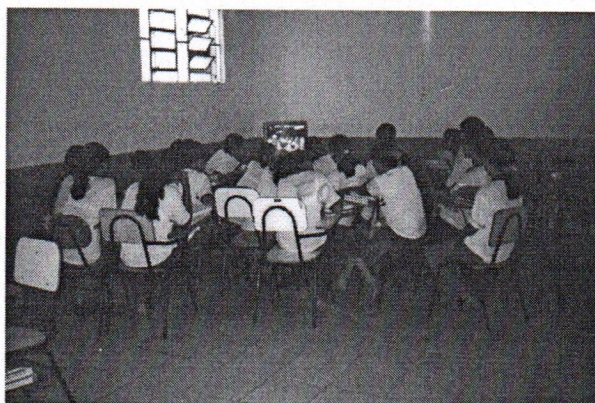
As relações cidade/campo: Globo rural,, Pequenas empresas grandes negócios, etc.
Divisão de trabalho dentro das novelas.

Permitir acompanhar ao vivo, os fatos como guerras, terremotos, inundações.
Acompanhar ao vivo jogos de futebol em determinados países, procurar a localização do país, do Continente no mapa.

Observar a previsão do tempo nos telejornais e comparar com o real, na sua localidade.

A Geografia tem passado por professores conservadores, conteúdistas, que faziam com que os alunos não gostassem dessa disciplina. Felizmente percebo um novo jeito; uma mudança para demonstrar que tudo o que faz parte da nossa vida e do nosso viver é Geografia.

TELEVISÃO, VÍDEO, ESCOLA.



A televisão como já foi dito antes, possibilita o trabalho na sala de aula de diferentes maneiras, dependendo da criatividade de cada professor. Além disso a junção vídeo/televisão amplia muito mais essas possibilidades.

No vídeo podem-se mostrar programas educativos, reportagens, filmes, documentários, etc. O vídeo nos permite alguns truques como: acelerar a imagem, o que não acontece nos programas da televisão; o retroceder ou seja voltar atrás na cena; parar a imagem e discutir um determinado assunto; fazer gravações de informações em diferentes canais para avaliar e até mesmo averiguar se a notícia ou fato tem fundamento; gravar um capítulo da novela para ser discutido durante uma aula. Essas atitudes permitem uma manipulação na imagem e no som que favorece a ampliação do conhecimento.

Existem objetivos diferenciados ao se dirigir a um cinema e ao se dirigir à escola, cada um desses espaços tem a sua especificidade. Porém pode-se “aprender” ao ir para o cinema, como pode “divertir-se” durante uma aula, em que o conteúdo está num filme. O tamanho da tela pouco importa nesses momentos. Quem não abre o riso ao assistir dentre outros, “Tempos Modernos”?

Porém é bom estar atento a determinados detalhes: Nunca se pode levar um filme para a sala sem objetivo de aprendizagem e é bom o professor colocar o porque daquele filme, o que o

filme aborda, e a que assunto este tem relação; é aconselhável também que cobre um relatório ou antes entregar um roteiro para ser observado; recomenda-se filmes de curta metragem numa duração de quarenta a cinquenta minutos; porem como a maioria dos filmes é de longa metragem, pode exibir as partes principais aonde vai atender as necessidades desejadas e permitir que num outro momento os alunos assistam por completo.

A TV Escola tem diariamente uma programação com variedades de filmes para todas as idades e disciplinas, bem como programas e discussões próprias para a sala de aula. O Show de Truman, o Show da Vida é um filme que mostra um drama de um rapaz que viveu toda sua vida, sendo personagem principal de um programa da televisão, só no final ele descobre que vive dentro de um cenário. Todos nós não vivemos também dentro de uma manipulação da mídia?

SUGESTÕES DE FILMES PARA TRABALHAR COM GEOGRAFIA.

Impacto Profundo. O filme trata de um meteorito que está prestes a cair sobre a terra, apavorados um grupo de americanos tentam interceptar-lo e desviar sua rota. O filme dará aos alunos uma noção de Via Láctea, corpos celestes.

O Inferno de Dante. Uma cidade erguida ao pé de uma montanha que acolhe um grupo de cientistas para estudar determinados fenômenos que vêm acontecendo por lá, a montanha era um vulcão adormecido que volta a atividade e a cidade é coberta por lavas em chamas. No filme se percebe os fenômenos naturais, abalos sísmicos, tremores de terras, efeito de gases, vulcanismo.

As Tormentas e as Rebeliões da Terra. O filme mostra fenômenos como formação, movimento e duração dos ciclones, a formação e conseqüências dos furacões, o temporal caracterizado pela carga de energia dos raios.

Central do Brasil. O drama de uma criança descendente de nordestinos que perde sua mãe em São Paulo e viaja para o Nordeste para encontrar seu pai.

Pode-se trabalhar com os alunos a cidade e suas complexidades, o analfabetismo, as paisagens, religiosidade, valores, etc.

A Hora da Estrela. Conta a história de uma nordestina semi-analfabeta em São Paulo. Trabalhar o migração interna, preconceito, etc.

Vidas Secas. A família nordestina que fugindo da seca do Sertão, passa por terríveis humilhações. Pode-se trabalhar o coronelismo, a indústria da seca, o determinismo, etc.

Tainá. Uma indiazinha que vive na floresta Amazônica, dedicando-se a proteger os animais da floresta de caçadores e contrabandistas. Trabalhar a região Norte e educação ambiental, preservação da natureza.

Tempos Modernos. O filme relata no século XVII a Revolução Industrial, onde o Homem trabalhava no ritmo das máquinas. Pode-se trabalhar além da idéia principal, as condições de vida dos operários, o desemprego/subemprego, êxodo rural, valores, etc.

A Lista de Schindler, A Escolha de Sofia. Ambos abordam a II Guerra Mundial; prisioneiros judeus, o poder da Alemanha. Existem cenas de extermínio e discriminação.

Em Nome do Pai. A história retrata um atentado a bomba produzida pelo IRA (Exército Republicano Irlandês) em 1974, alguns Jovens são presos e condenados pelo crime. Trata-se de uma realidade na Inglaterra desde a divisão da Irlanda.

A Insustentável Leveza do Ser. O filme mostra a vida cotidiana na antiga Tchecoslováquia durante o regime Socialista.

O Homem de Ferro. Filme polonês, que retrata aspectos da vida sobre o socialismo real. Existem outros sobre o mesmo assunto como: **O encouraçado Potemkim, Outubro, Doutor Jivago.**

A Vida é Bela. O filme mostra a astúcia de um judeu para conquistar uma professora que depois de casados e com um filho são presos num campo de concentração, ele, o pai faz todos trabalhos forçados como se fosse uma brincadeira para que o filho não perceba que estão prisioneiros. Retrata a época da II Guerra Mundial, onde os judeus foram perseguidos e sacrificados.

Tempo Estranho. (Strange time) que tem como pano de fundo a Perestroika, a dissolução da União Soviética e a expansão nos anos 90.

Os Donos da Rua. Mostra a situação dos jovens negros nas grandes cidades norte-americanas.

O Patriota. A aliança entre os franceses e norte americanos, lutando contra os ingleses pela independência dos Estados Unidos.

Coração Valente. O filme mostra o poder dos ingleses e a determinação dos escocês pela independência.

CONCLUSÃO

Inicialmente, esse assunto despertou-me pelo fato de a cada ano se buscar inovações na ansiedade de atribuir aos educandos uma aprendizagem significativa que os despertasse para o rendimento escolar e os alunos não estão nem aí, bom mesmo é assistir televisão. Porque esse meio de comunicação atrai tanto o interesse dos alunos? O que existe na televisão que diferente da escola? Como aproveitar essa tecnologia na escola?

O ano letivo tem início com jornadas pedagógicas onde surgem inúmeras discussões sobre as experiências e expectativas; o ano decorre e no final faz-se uma avaliação onde se percebe as angústias e decepções; provavelmente o corpo docente também tem suas ansiedades e desilusões. A escola é pedagogicamente pensada e executada, mas não alcança os seus objetivos; a televisão, essa sim é o centro das atenções do alunado.

A tecnologia ganha popularidade enquanto outros setores sociais passam por descaso, a escola enquanto instituição corre atrás do prejuízo, precisa ter educadores qualificados e capacitados para as exigências da modernidade.

A televisão por ser um meio de comunicação de massa tem um enorme poder atrativo, fascina as crianças, os adolescentes, jovens e adultos. Tem em sua programação assuntos polêmicos, divertidos, incentivando cada vez mais o seu consumo. Como é impossível combatê-la, faz-se necessário juntar-se a ela, tirando proveito de tudo que existe de bom e despertando o senso crítico para os demais assuntos. Assim junta-se o útil a agradável, talvez não seja a solução, mas são alternativas que pode ser usado na construção da educação cidadã.

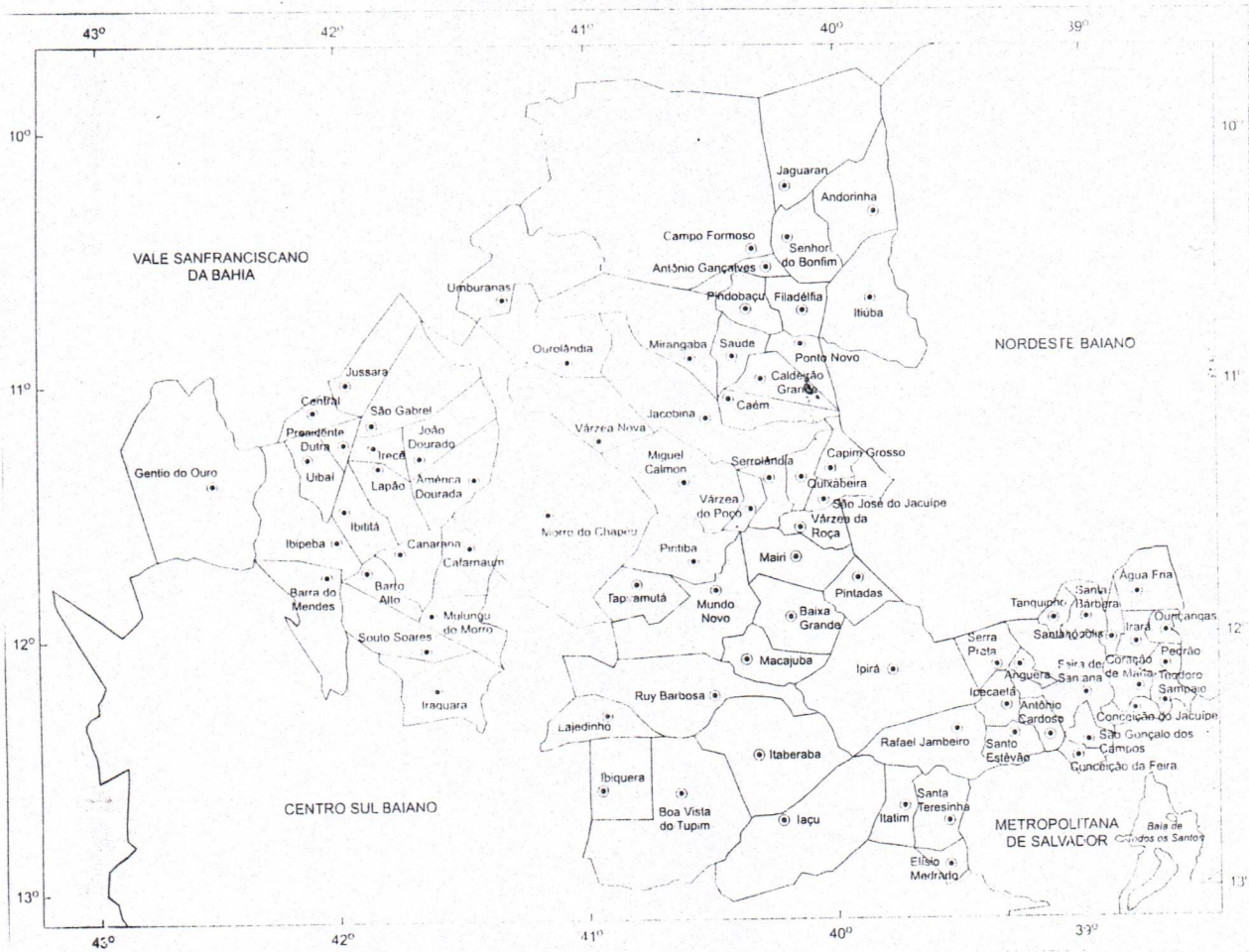
O mundo, num ritmo cada vez mais acelerado tem se transformado; os avanços tecnológicos são cada vez mais sofisticados. Os países desenvolvidos impõem a modernidade e

os demais acompanham. Por exemplo, em muitos lugares no Brasil, o acesso a escola é difícil, ainda existe muito o analfabetismo; o simples material escolar que é prioridade para se estabelecer a aprendizagem formal é difícil para alguns, em muitas escolas falta material didático, os professores improvisam para poder trabalhar; uma televisão e um vídeo não tem em todas as escolas. Mas em muitas outras televisão e vídeo é sucata; usa-se DVD, Data Show, Internet... E o professor capacitado e habilitado para o uso. Enfim, vivemos numa sociedade de contrastes e devemos estar aptos a metamorfose e camuflagens.

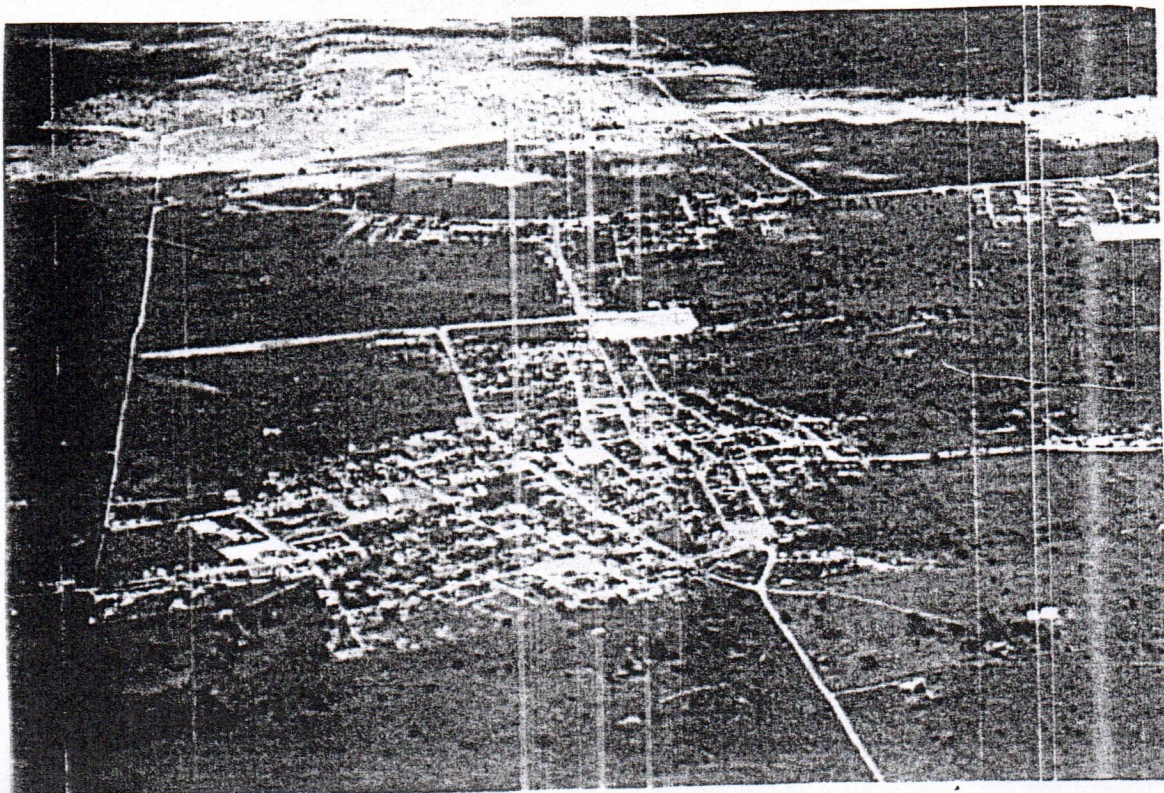
ANEXOS

Mapa -

ESTADO DA BAHIA
MESORREGIÃO CENTRO NORTE BAIANO



VISTA ÁREA DE VÁRZEA DO POÇO



QUESTIONÁRIO

Aplicado aos Alunos do ensino fundamental do Inst. Educ. São Francisco de Assis
Área de ensino: _____

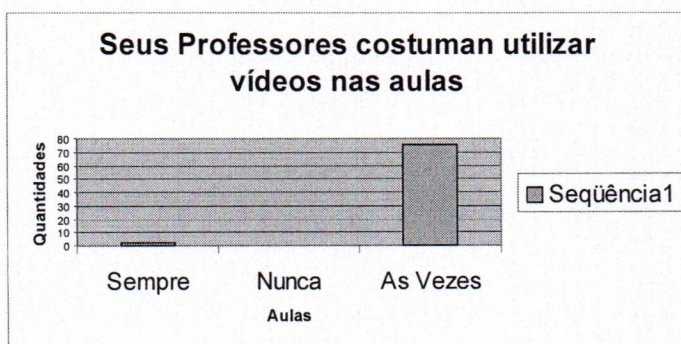
1) Seus professores costumam utilizar vídeos nas aulas?

Aulas Quantidade

Sempre 2

Nunca 0

As Vezes 76



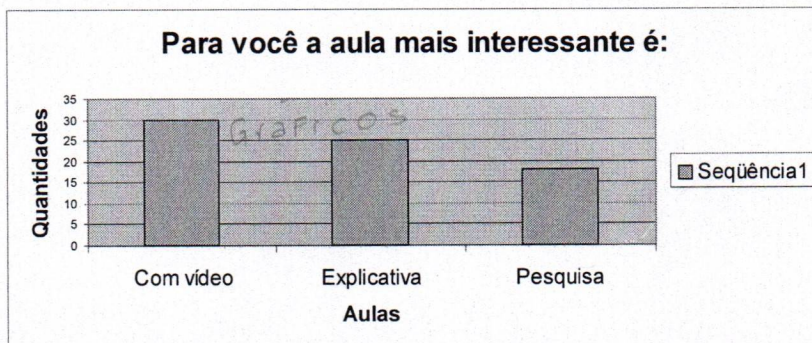
2) Para você a aula mais interessante é:

Aulas Quantidade

Com vídeo 30

Explicativa 25

Pesquisa 18

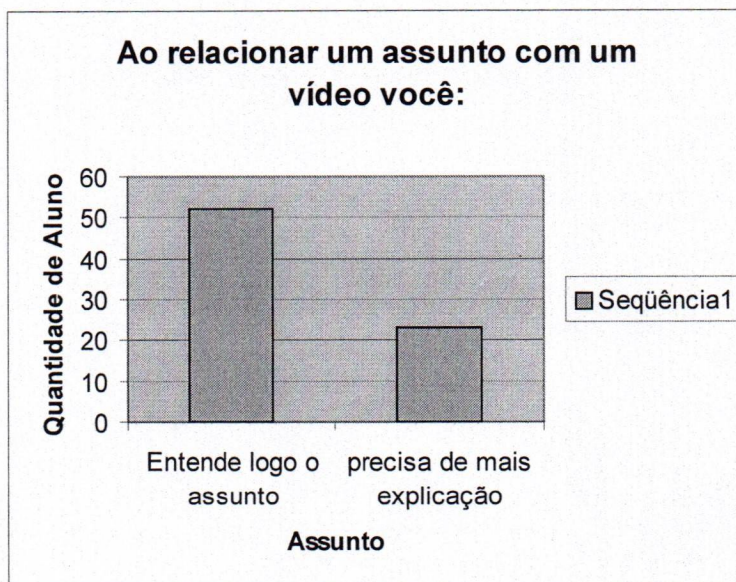


3) Ao relacionar um assunto com um vídeo você:

Assunto Quantidade

Entende logo o assunto 52

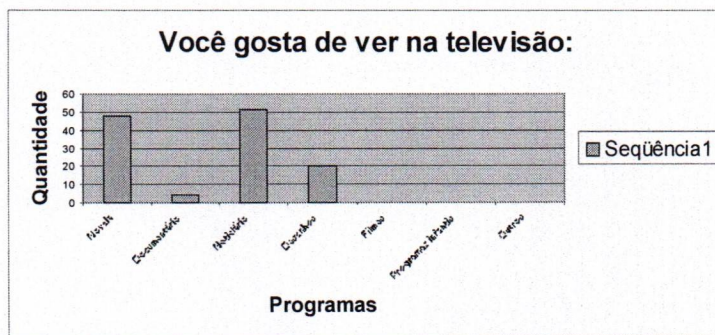
precisa de mais explicação 23



4) Você gosta de ver na televisão:

ProgramasQuantidade

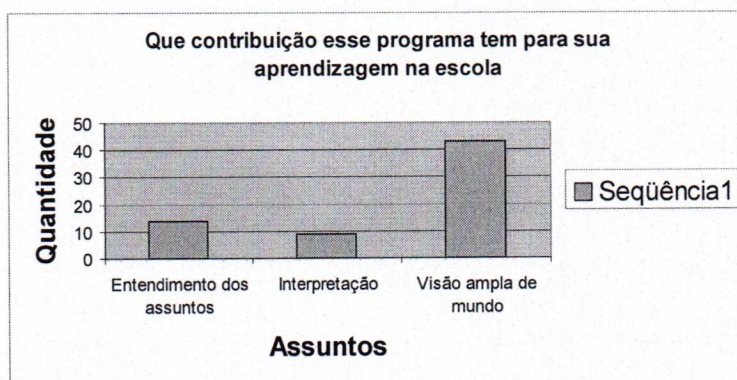
Novela48
 Documentário4
 Noticiário51
 Desenhos20
 Filmes0
 Programas infantis0
 Outros0



5) Que contribuição esse programa tem para sua aprendizagem na escola:

AssuntosQuantidade

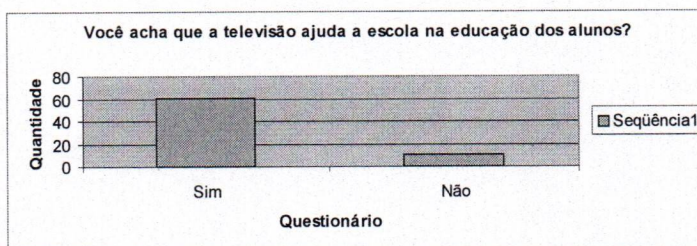
Entendimento dos assuntos14
 Interpretação9
 Visão ampla de mundo43



6) Você acha que a televisão ajuda a escola na educação dos alunos?

QuestionárioQuantidade

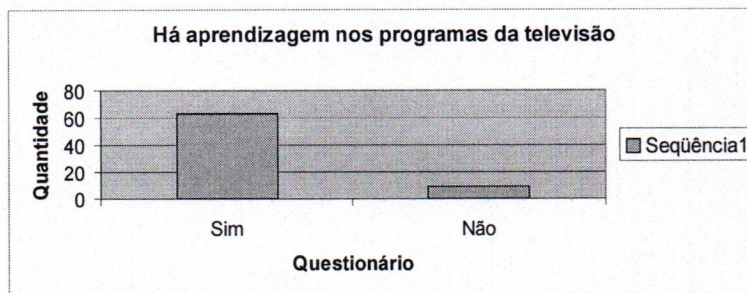
Sim61
 Não10



7) Há aprendizagem nos programas da televisão:

QuestionárioQuantidade

Sim63
 Não9

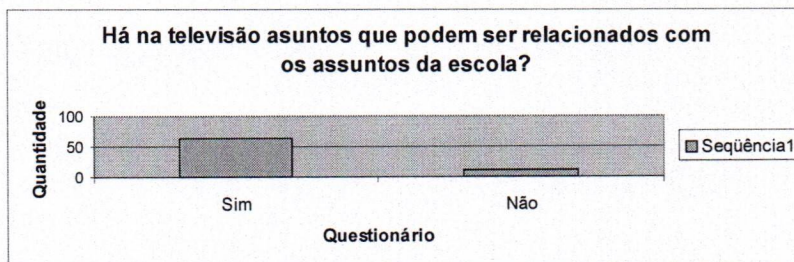


8) Há na televisão assuntos que podem ser relacionados com os assuntos da escola?

QuestionárioQuantidade

Sim64

Não12

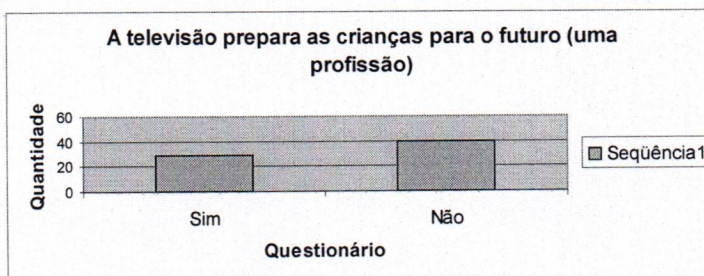


9) A televisão prepara as crianças para o futuro (uma profissão)?

QuestionárioQuantidade

Sim29

Não40



10) Assistindo televisão você aprende:

QuestionárioQuantidade

Ler12

Falar21

Dançar0

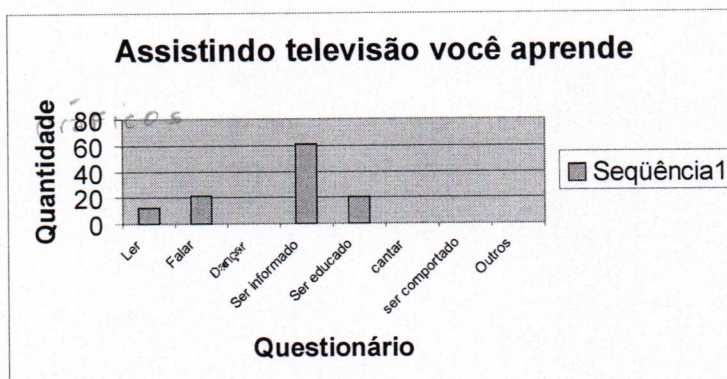
Ser informado61

Ser educado20

cantar0

ser comportado0

Outros0

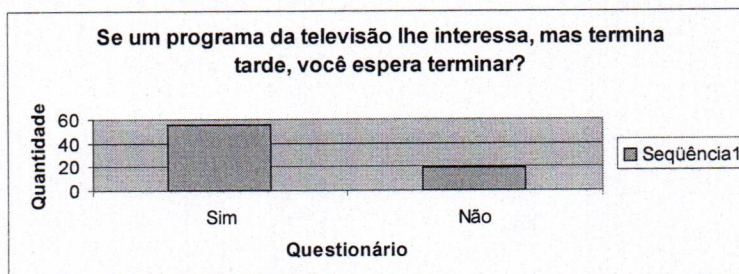


11) Se um programa da televisão lhe interessa, mas termina tarde, você espera terminar?

QuestionárioQuantidade

Sim55

Não19



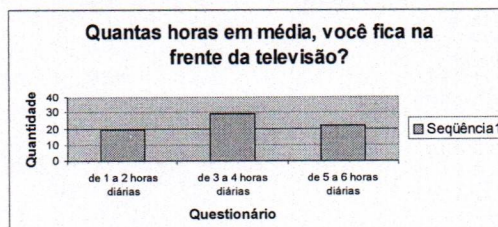
12) Quantas horas em média, você fica na frente da televisão?

QuestionárioQuantidade

de 1 a 2 horas diárias19

de 3 a 4 horas diárias29

de 5 a 6 horas diárias22



DINÂMICA: Abra o olho com a TV

OBJETIVO – Oferecer dicas que ajudem a perceber o positivo e o negativo na programação televisiva.

DICAS PARA O PROFESSOR: o Professor divide a sala em equipes, escolhe um grupo de animação de TV, outro grupo de noticiário e entrevistas, de comerciais, programa infantil, etc. As equipes devem caprichar no visual: (roupas, voz, penteados, maquiagem, cenário, iluminação...). A turma deve criar um nome para a TV e cada equipe um nome para o seu programa. Organizar a seqüência das apresentações, lembrando que na televisão não existe espaço vazio.

PREPARAÇÃO: Uma semana antes cada um assiste e observa em diferentes canais de TV, como são feitos os programas da sua equipe. Depois, cada equipe cria e ensaia de acordo com o estilo da TV, uma apresentação de cinco minutos, do tipo programação do seu grupo para ser apresentada em sala.

NA AULA DE APRESENTAÇÃO: A aula acontece como se fosse uma programação da televisão. O professor finge que é o locutor e vai apresentando os quadros de cada grupo. “agora vamos as nossas cenas comerciais, ou, dentro de alguns minutos mais uma cena do filme...”.

Terminada as apresentações: refletir juntos.

MOMENTO DE NARRAÇÃO. Os alunos devem dizer o que viram na TV (apresentação). O professor cuida para que ainda não se faça análise, mas só relato dos fatos.

MOMENTO DE ANÁLISE.

- a) Formar grupos de quatro ou cinco alunos para fazer uma lista de três aspectos positivos e três negativos de tudo que foi visto nas apresentações;
- b) Apresentar as respostas em plenário, escrevendo no quadro as respostas em duas colunas, uma de aspectos positivos e outra de aspectos negativos;
- c) Ainda em plenário refletir:
 - Esses elementos influenciam o nosso modo de ser?
 - Quais as maiores influências da TV na vida dos alunos?
 - A Tv já influenciou você pessoalmente em algo (roupa, calçado, comida, gíria, idéias, músicas, etc.)?

O ideal é que todos os alunos participem do debate das questões.

TÓPICOS PARA REFLEXÃO

- a) Há diferença entre narrar e analisar fatos? Normalmente as analisam ou apenas repetem o que assistem na TV?
- b) Como será que são elaboradas as programações de um canal de TV? Existe alguma relação entre os programas e os sonhos, tendências, desejos dos espectadores?
- c) Já temos capacidade crítica para aproveitar os melhores programas da TV? Quais os critérios que usamos para classificar um “bom programa”?

Fonte: “Somos Chamados...Roteiros do juventude”. In. MJ, mai. 2000.

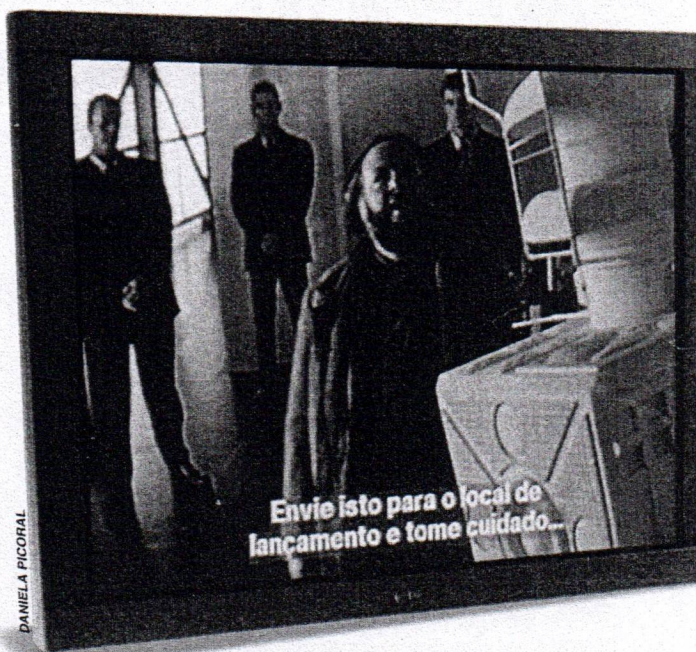
“Plasmem” com esta TV!

TROCAR UMA TV DE 21 polegadas por uma de 40 e tela de plasma não significa simplesmente trocar aquela caixa preta quadrada por um aparelho construído com o que há de mais moderno em tecnologia de televisão. Trata-se de uma mini-revolução na organização da sua casa. Embora tenha menos de 8 centímetros de espessura e possa ser pendurada na parede, a LG MP40PA10 é uma TV que exige espaço. Não é preciso se desfazer de móveis ou estantes, mas preocupar-se em deixar pelo menos 3 metros entre a TV e o sofá — ou você vai se sentir como se estivesse na primeira fila do cinema.

A imagem é formada por uma camada de gás neon submetida a descargas elétricas e pode chegar a 1 080 linhas de definição (só para comparar, uma TV tradicional tem 180 linhas). A nitidez da tela é impressionante. Mas, para garantir isso, é bom certificar-se de que as conexões estão livres de interferências elétricas (isso é um problema comum na TV a cabo).

A grande decepção é o controle remoto — embora maior do que os cinco que tenho na sala (TV, videocassete, DVD, TV a cabo e aparelho de som), é provavelmente o que tem menos funções. Pode-se regular brilho, contraste e nitidez, além do som, mas nada muito além disso.

Tente conectar o aparelho a um
Fonte: EXAME, ed.767; ano36, nº11, maio 2002.



TV de tela de plasma da LG: não é preciso fazer esforço para se sentir dentro de um cinema

DVD e a diferença fica mais clara. A tela é retangular, parecida com o formato de uma tela de cinema, ideal para ver filmes. Liguei minha máquina fotográfica digital na TV de tela de plasma e as fotos ficaram ainda mais bonitas. É mais divertido mostrar as imagens da sua viagem num slide show de última geração do que naqueles álbuns promocionais que os laboratórios fotográficos distribuem. Para completar, a TV também pode servir de monitor de computador.

Toda essa tecnologia, além de provocar uma verdadeira mudança na disposição dos móveis de sua sala, deve criar espaços em branco na sua conta bancária. O preço sugerido pela LG é 32 000 reais.

■ SÉRGIO TEIXEIRA JR.

HISTÓRICO DA TELEVISÃO

A pré-estréia da televisão no Brasil aconteceu no dia 3 de abril de **1950**. Foi uma apresentação do Frei José Mojica e as imagens foram assistidas em aparelhos instalados no Saguão dos Diários Associados. No dia 10 de setembro foi transmitido um filme onde Getúlio Vargas falava sobre seu retorno à vida política.

Finalmente no dia 18 de setembro a TV Tupi de São Paulo, RPF-3 TV, canal 3, foi inaugurada. Era a concretização do sonho de um pioneiro da comunicação no Brasil: Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que já controlava uma cadeia de jornais e emissoras de rádio chamada Diários Associados.

Chateaubriand havia encomendado à RCA equipamento para duas emissoras de televisão. A antena foi instalada no edifício do Banco do Estado de São Paulo.

“TV na Taba” apresentado por Homero Silva, foi o primeiro programa transmitido. A transmissão foi assistida por 200 aparelhos importados por Chateaubriand e espalhados pela cidade.

Já no ano seguinte, **1951** existiam aproximadamente, 7 mil aparelhos de televisão entre São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano a TV Tupi do Rio de Janeiro inicia suas operações.

Começaram também a fabricar no Brasil aparelhos receptores de TV. Os primeiros foram da marca “Invictus”, de Bernado Kocubej.

1953, em 27 de setembro foi inaugurada a TV Record de São Paulo.

1959, É inaugurada a TV Excelsir de São Paulo.

Em **1960** já existiam 200 mil aparelhos receptores de televisão.

Com a inauguração de Brasília, transmitida para todo o Brasil, o governo começa a investir nas transmissões à distância para atingir um maior número de telespectadores. As imagens chegam a São Paulo, Rio e Belo Horizonte e a TV Tupi foi a primeira emissora a ocupar um link e transmitir em cadeia no Brasil, através de 1.200 km, com 7 torres de transmissão.

A **TV Cultura** junto com a Secretaria de Educação de São Paulo coloca no ar o primeiro **Telecurso**, preparando candidatos para exame de admissão ao ginásio.

1962, é instituído o Código Brasileiro de Telecomunicações e criado o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), autorizando o governo federal a constituir uma empresa pública, Empresa Brasileira de Telecomunicações.

É criada a ABERT, Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão. Seu primeiro presidente foi o deputado João Calmon. A primeira conquista foi a mudança no prazo de concessão, que era de três anos e passa a ser de 15 anos.

Em **1963** é criado um decreto que regulamenta a programação ao vivo.

Com a Ditadura de 1964, veio a censura à TV.

Em **1965** Com os investimentos do Estado arrecadado pelo Fundo Nacional de Telecomunicações e gerenciado pela recém-criada EMBRATEL, possibilitaram a construção de um sistema de microondas, crédito para a compra de receptores; infraestrutura para a sua expansão.

Inaugurada a TV Globo do Rio de Janeiro e de São Paulo.

1966, o Departamento Federal de Segurança Pública decreta novas normas de censura à TV.

É instalada uma CPI para investigar a associação da Rede Globo com o grupo americano TIME LIFE, o que era proibido pela legislação brasileira.

1967 É criado o Ministério das Comunicações.

É inaugurada a TV Bandeirante de São Paulo.

Em **1968** É a inauguração da Rede Nacional de Microondas, sistema de transmissão por satélites. TELESTAR.

Em setembro, o presidente Costa e Silva considera ilegal o acordo ente a Globo e a Time-Life. A emissora é obrigada a se nacionalizar.

O lançamento da nave espacial Apollo IX é transmitido, via satélite pela TV Globo.

1969. O Brasil inaugura a Estação Terrena de Tanguá e a Estação Rasteadora de Itaboraí, no Rio de Janeiro, para transmissões internacionais via satélite. Através delas foi possível a transmissão da chegada do homem à Lua pela Globo. A Rede Globo assume a liderança absoluta de audiência.

O Censo de **1970** aponta o número aproximado de aparelhos de televisão chegou a 4 milhões de lares, atingindo, aproximadamente, a 25 milhões de telespectadores.

1971, Começa a preparação para a implantação da TV a cores. Adaptação de equipamentos e treinamento de técnicos.

O O Ministério das Comunicações baixa decreto que regulamenta 3 minutos de comercial para cada 15 minutos de programação.

1972, O ano da “tv a cores” no Brasil. Em 31 de março acontece a primeira transmissão a cores da TV brasileira: a Festa da Uva em Caxias do Sul/RS. O sistema adotado no país é a PAL-M e a TV Globo é a mais adiantada na implantação das imagens coloridas.

Regulamentada pelo PRONTEL (Programa Nacional de Telecomunicações) a formação de redes de TV.

1976, Inaugurada em janeiro a TV Studios (TVS), no Rio de Janeiro, embrião do SBT.

1977, Decreto regulamenta a propaganda governamental gratuita.

1978, O **Telecurso 2º grau**, produzido pela Fundação Roberto Marinho e Fundação Padre Anchieta, vai ao ar e torna-se o programa educativo de maior sucesso na Tv brasileira.

1980, Final da censura oficial ao telejornalismo (3 de fevereiro).

Em 14 de julho, sai do ar a primeira emissora inaugurada no país: A TV Tupi de São Paulo.

1982, a Rede Globo possui 42 estações afiliadas e 5.500 funcionários.

O SBT com 22 emissoras afiliadas e 2.500 funcionários parte para uma linha mais popular, passando rapidamente à vice-liderança.

1990, Inauguração da MTV, que faz parte da rede norte-americana MTV Networks, inaugurada nos Estados Unidos, em 1981.

Surgimento da TV a cabo, em que o assinante pode encontrar vários canais, além de uma programação segmentada.

CARTA PARA O SÉCULO XXI

Documento assinado pelos professores reunidos no fórum de Ciências e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o seminário Imagem, Educação e Cultura, em abril de 1998.

Considerando que a cultura audiovisual (fragmentada, multifacetada, polissêmica) se opõe à cultura escolar;

Considerando que a televisão é onipresente no mundo inteiro e que essa presença ocupa na vida das crianças lugar preponderante;

Considerando que a televisão expõe as crianças a temas e comportamentos que os adultos, durante séculos, se esforçaram para ocultar deles;

Considerando que está havendo um novo modelo de socialização, em que a figura paterna não é mais modelo de conduta para as crianças;

Considerando que a escola não é mais o único lugar legítimo do saber e que o livro não é mais o centro que articula a cultura;

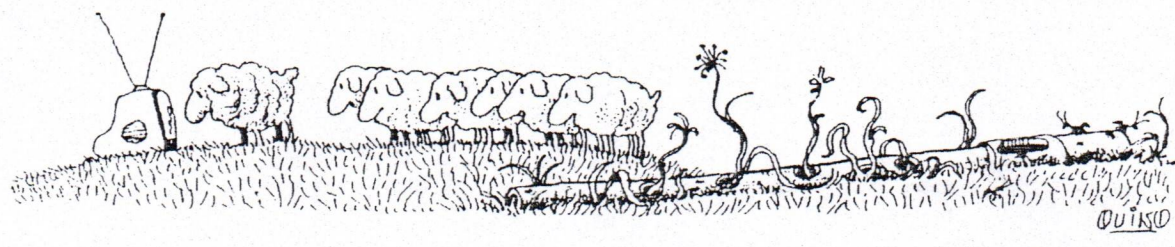
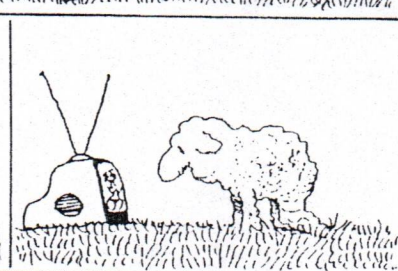
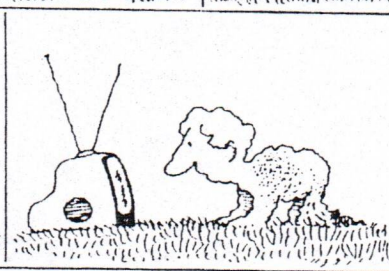
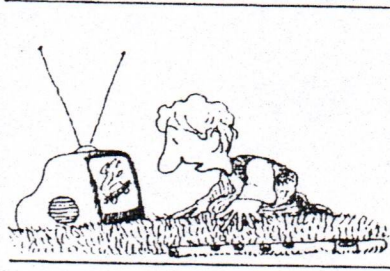
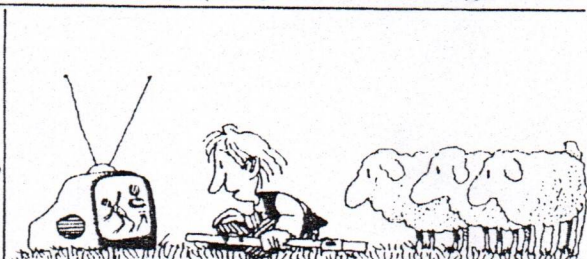
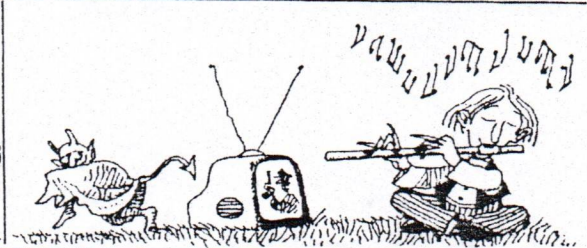
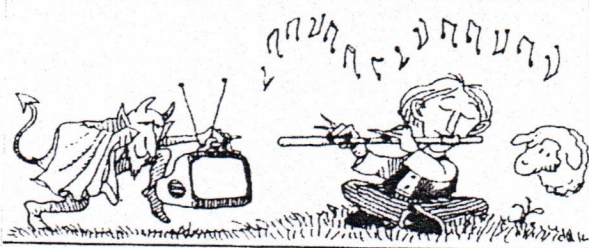
Considerando a necessidade de valorização do professor como condição básica para a atualização e a real melhoria da instituição escolar,

Os professores reunidos no fórum de Ciências e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o Seminário Internacional Imagem, Cultura & Educação, em abril de 1998, recomendam:

- Que se priorizem pesquisas centradas na recepção à TV, nos diferentes grupos etários e sociais;

- Que se intensifiquem as ações dirigidas ao receptor, visando à formação do telespectador – a “alfabetização para a mídia” – e do professor;
- Que se promova uma mobilização social objetivando a exigência de maior qualidade na produção televisiva oferecida pelos meios de radiodifusão;
- Que se desenvolvam programas e projetos voltados para a formação do professor e do comunicador, numa perspectiva de educação para a imagem e para a mídia;
- Que nessa atividade de formação seja levada em conta a nova relação professor-aluno, em que o professor deixa de ser o único portador do saber legítimo e passa a ser um instigador – provocador – guia das formas próprias de construção do conhecimento, bem como um descobridor e incentivador das habilidades específicas dos alunos;
- Que os educadores trabalhem as novas “linguagens audiovisuais” como linguagens pedagógicas, admitindo que são tão legítimas quanto a linguagem escrita;
- Que o uso da televisão não seja apenas um recurso didático complementar;
- Que os educadores aprendam a lidar com as novas formas de aprender e de se comportar geradas pelas “linguagens audiovisuais”, assumindo a produção do saber escolar com e a partir dessas linguagens.
- Que todos os que se preocupam com a educação assumam o desafio cultural de formar jovens aprendendo a lidar com as novas formas de sociabilidade geradas pelo contato intensivo e extenso com as linguagens audiovisuais e com as mídias.

CHARGE



QUIKO

~~BIBLIOGRAFIA~~

Bahia. *Guia Cultural da Bahia: Piemonte da Diamantina*: Secretaria da Cultura e Turismo. Superintendência de Cultura, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola: uma mediação possível?* São Paulo: Editora ^{o ANHOS} Senac São Paulo, 2003.

9 LAZAR, Judith. *Mídia e aprendizagem*. In. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

PACHECO, Elza Dias. (Org). *Televisão, criança, imaginário e educação*. Campinas: Papiros, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Televisão e escola: conflito ou cooperação?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERIÓDICOS

BUCCI, Eugênio. *A deseducação educativa*. In. Nova Escola. São Paulo: Abril. nº158. dez. 2002.

CAPARELLI, Sérgio. *O jovem, a televisão e a leitura: buscando uma forma de expressão*. In. Mundo Jovem. Purcs - Porto Alegre. nº 338. Agosto. 2003.

SITE

<http://www.microfone.jor.br/historiadaTV.htm>

www.tudosobretv.com.br